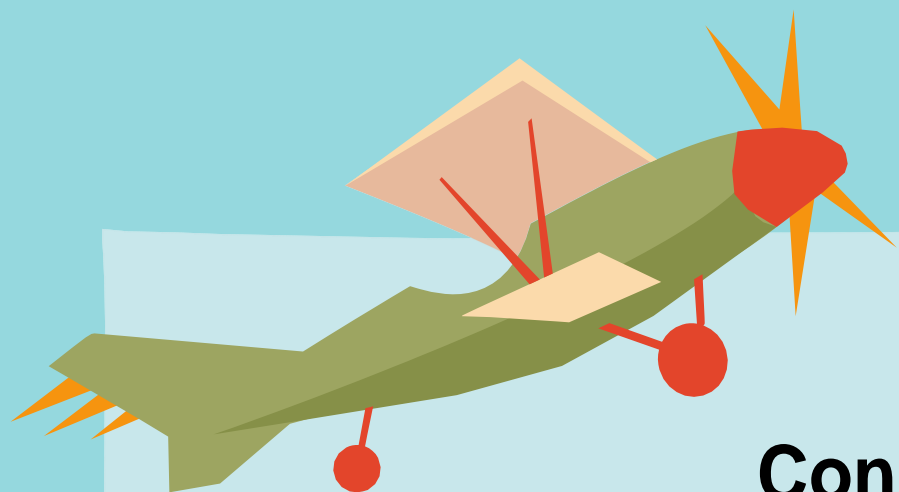




Agrupamento de Escolas
AMADORA OESTE

Juntos construímos sucesso

E.B. 2,3D. Francisco Manuel de Melo
Agrupamento Amadora Oeste



Concurso de História Militar e Juventude 2021 **Biografia de Brito Pais**

Professora / Tutora: Berta Belo

Alunos:

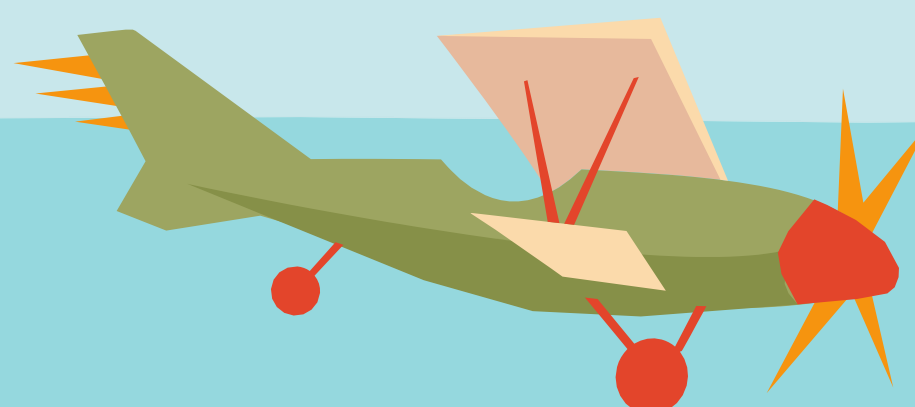
Fana Bedanloa (6º ano, Turma 2ª)

Matilde José Gaspar (6º ano, Turma 2ª)

Amadora

Data: Junho 2021

Ano Letivo: 2020/2021



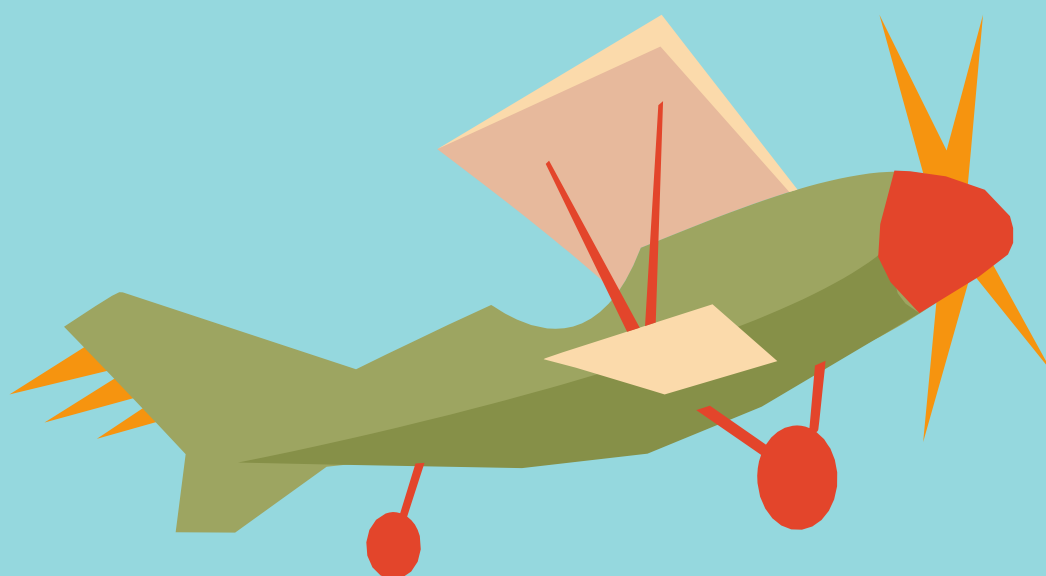
História da Amadora

Desde a Pré-História até à Idade Média, o território do Município da Amadora foi durante séculos alvo de ocupações sucessivas. O estudo dessas ocupações e o material recolhido permitem concluir que a terra fértil e a água em abundância proporcionaram aos habitantes boas condições de subsistência ao longo dos tempos.

São conhecidas as existências de povos do Paleolítico, Neolítico e romanos, onde se destaca o Aqueduto Romano.

Já perto do século XVIII, as terras do Município foram ocupadas por gentes ligadas ao cultivo da terra e pelos fidalgos que tinham as suas terras na zona saloia que circundava a capital. Mais tarde começam a surgir povoações no município em função do crescimento da cidade de Lisboa e das suas necessidades de maior abastecimento.

Devido ao desenvolvimento industrial, a Amadora tornou-se Freguesia em 1916, assistindo-se a uma alteração socioeconómica da população local, onde além de agricultores, surgem também pequenos comerciantes, industriais, empregados públicos e comerciais, e surge uma nova classe, o operariado. Nos anos da década de 1950, verifica-se um grande desenvolvimento a nível industrial, na indústria metalomecânica.



A Aviação na Amadora

A História da aviação nacional começa exatamente na Amadora.

A 7 de julho de 1912 realizou-se o famoso "Concurso de Papagaios", evento que iria marcar o início da aventura aeronáutica.

Em 26 de janeiro de 1913 avista-se o primeiro avião a cruzar os céus da Amadora. Um avião parte do hipódromo de Belém e aterriza nos terrenos do Casal do Borel.

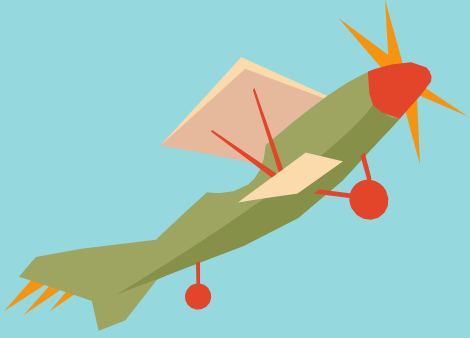
Em 1917, realiza-se na Amadora o 1.º Festival Aéreo

Em 1919, o Grupo de Esquadrilhas de Aviação República (GEAR) instala-se na Amadora, nos terrenos onde funciona atualmente a Academia Militar.

Durante cerca de um quarto de século, é da Freguesia da Amadora que **partem algumas das mais importantes viagens da aviação nacional**, como a tentativa de ligação à Ilha da Madeira, por Sarmento Beires e **Brito Pais**, em 1920; a viagem do Pátria a Macau, com **Brito Pais**, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, em 1924; o voo a Goa em 1930; o voo à Guiné e Angola, em 1931 e a viagem de ida e volta a Timor, em 1934.

Em 1938 termina a ligação da Amadora à aviação nacional devido a deficiências da pista de terra batida ali existente, sendo transferidos os aviões para Tancos.





Carreira Militar

Em 1907, Brito Pais, inscreveu-se no Exército, como recruta. Em seguida serviu como Aspirante no Batalhão de Caçadores, depois acabou por ser promovido a Alferes (cadete) em Novembro 1910. Passado pouco tempo foi enviado para territórios da Companhia do Nissabro, em Moçambique, mas em 1912 regressou para Portugal, por motivos de doença. Dois anos depois foi promovido a Tenente e um ano depois viajou para Angola integrando o 3.º Batalhão Expedicionário, mas acabou por voltar para Portugal em agosto de 1915. Em Portugal fez parte dos Regimentos de Infantaria N.ºs 1 e 13 e dos Grupos de Metralhadoras N.ºs 1 e 2.

Em Julho de 1917, viajou com destino a França, incorporado no Corpo Expedicionário Português. Ainda em França, entrou na escola de Aviação de Avord, para se formar como piloto aviador, onde no mesmo ano foi promovido a capitão.

Iª Guerra Mundial

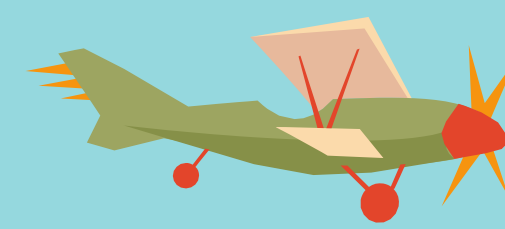
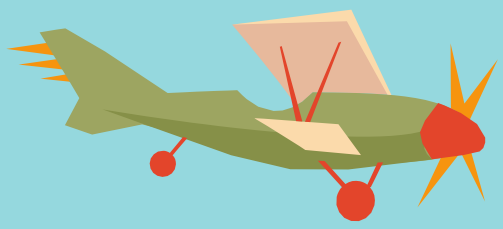
Durante a 1ª Guerra Mundial, Brito Pais destacou-se pela sua conduta como Oficial, principalmente durante o tempo em que comandou uma Companhia do 15º de Infantaria, e por ter defendido com coragem uma posição durante um ataque inimigo. Por essas ações recebeu, em 10 de Julho de 1920, o grau de Cavaleiro na Antiga e Muito Nobre Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

No final da Iª Guerra

Após a Primeira Guerra, Brito Pais volta a Portugal por ter sido destacado para o Grupo de Esquadrilhas de Aviação República, que se localizava na Amadora. Passado pouco tempo assumiu o comando do Grupo. Brito Pais combateu ainda na Revolta de Monsanto.

Raid Aéreo Lisboa-Macau

Em 1924 foi o comandante do avião Pátria, que fez o *Raid Aéreo Lisboa-Macau* com seu companheiro Sarmiento de Beires. Esta foi uma das viagens mais importantes na história da aviação portuguesa, que teve como principal objetivo demonstrar a capacidade dos transportes aéreos para fazer a ligação entre Portugal e as colónias.

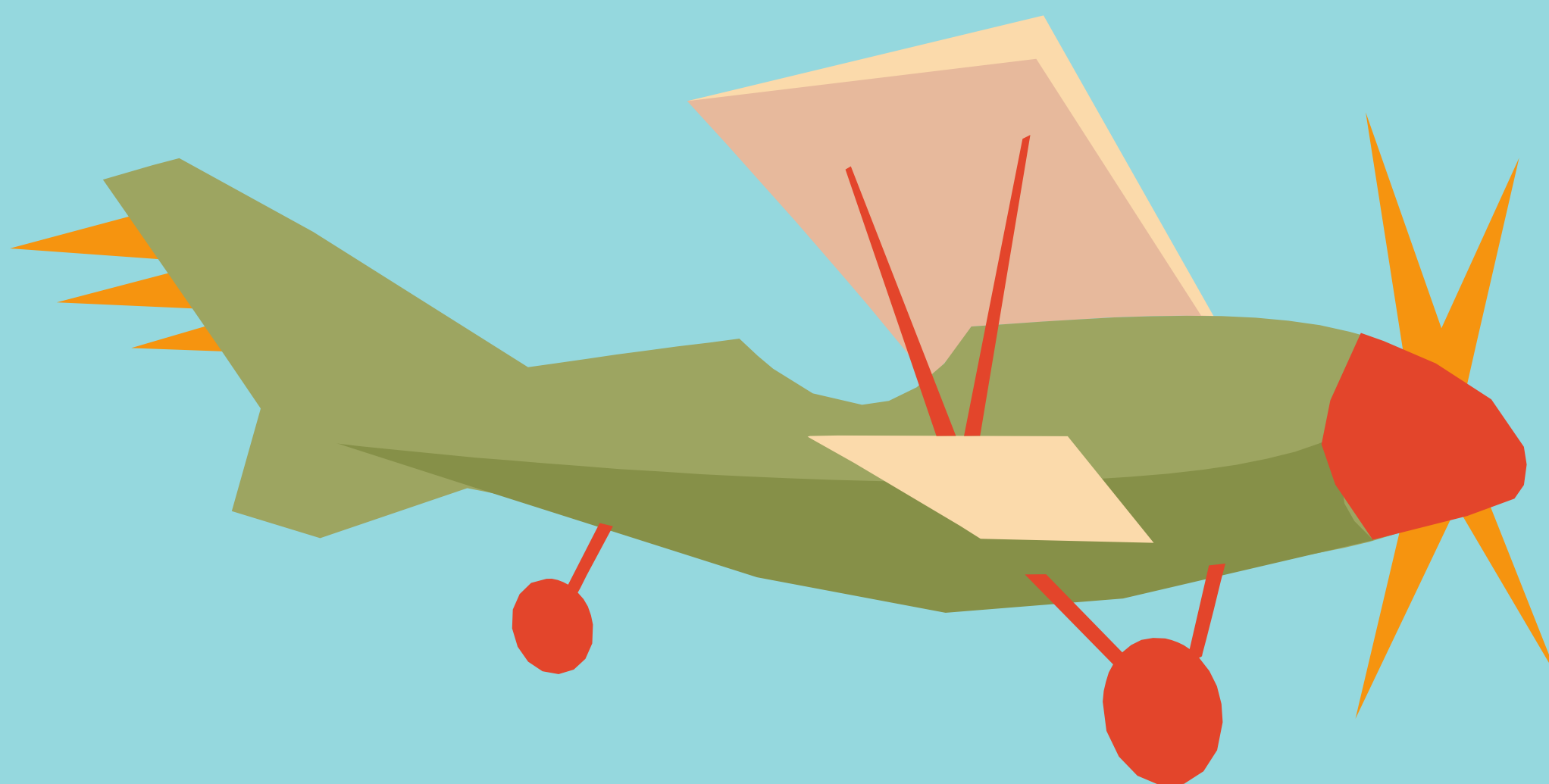


Homenagens

Durante a sua carreira militar, Brito Pais foi alvo de várias homenagens, incluindo os graus de Cavaleiro e Comendador da Antiga e Muito Nobre Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, Comendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, Comendador da Ordem Militar de São Bento de Avis, a Medalha de 1ª Classe da Cruz de Guerra, entre outras.

Falecimento

Brito Pais faleceu na manhã do dia 22 de fevereiro de 1934, num acidente aéreo, em Sintra.



Com este trabalho aprendemos que Brito Pais foi uma pessoa muito importante na história da aviação da Amadora, assim como o Município da Amadora também tem uma grande e rica história.

A pesquisa que fizemos foi totalmente Online e permitiu-nos aprender mais sobre pesquisas deste tipo.

Fontes de informação:

<https://www.cm-amadora.pt/cultura/conhecer-a-amadora>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Jacinto_da_Silva_de_Brito_Pais

